

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Bonsuccesso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, anc. 50 números 50\$00
Brazil e Colonias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «ECOS DE CACIA» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Amigos do 'Ecos de Cacia'

Um jantar de homenagem ao nosso director oferecido pelo nosso querido amigo sr. Joaquim Barata, de Lisboa. O nosso jornal continúa tendo grande expansão

Na vez nos sentimos mais firmes nesta tribuna, por vermos que o *Ecos de Cacia* continúa merecendo a sincera coadjuvação dos seus conterrâneos, dos naturais da região do Vouga e de tantos portugueses que em nós conta um baluarte defensor deo lado da Pátria e das libeias liberaes.

As manifestações de estima de licadas ao nosso digno director sr. José Marques Damião, quando na última semana esteve em Lisboa e arredores, veem demonstrar exuberantemente que a jornalista que eucetámos em pról da causa regionalista tem de proseguir avante com entusiasmo, sem preocupações pelas arreiretadas dos pelitrapos de espirito que vegetam no meio do caciquismo, nem desfalecimentos pelas vergonhosas intrigas urdidas pelos *empuiss* que só tem causado a desarmonia no seio da honesta e pacata familia caciense.

As provas de consideração dadas ao nosso jornal são a melhor e a mais clara resposta áqueles que na sombra nos guer-eiam e procuram com isso até prejudicar a própria terra que lhes serviu de berço.

O *Ecos de Cacia*, jornal abertamente liberal no campo da independencia, porque se afasta com cuidado dos grupellos de chicana politica, vive com orgulho e dignidade por ser desassombrado nas afirm ções e desinteressado na conquista das regalias progressivas dos povos da laboriosa região do Vouga!

A todos os que nos tem dirigido palavras amigas e elogiosas, agradecemos comovidos, com os protestos de confiantismos sempre lutando sinceramente pelo bem-estar da nossa terra, pela grandeza da Pátria e pela firme manutenção do regimen repúblicano, implantado com glória e valentia do povo portuguez em 5 de Outubro de 1910.

No último dia 16 do corrente, em Lisboa e na residencia do nosso querido amigo sr. Joaquim Barata, foi oferecido um lauto jantar de homenagem ao nosso director, que decorreu entre a maior animação e alegria.

Na assistência viam-se as sr.ªs D. Maria José Barata, D. Francelina Barata Luiz, D. Esperança Barata, D. E. Lwiges da Fonseca Lima, e D. Ester Duarte Mota Cruz, e os srs. Joaquim Barata, José Luiz, Joaquim José Barata, Anselmo Barata, os meninos João, António e Hermínia Barata; os sr.ªs Alexandre Lima, Fausto Antunes, Adriano San Roiz e Anibal Cruz.

Aos bruides, falou em primeiro lugar o sr. Joaquim Barata para saudar o seu amigo e director do *Ecos de Cacia*, tendo palavras de elogio para a sua obra regionalista e liberal.

Seguiram-se-lhe os srs. Anibal Cruz, Alexandre Lima, e Fausto Antunes.

Por ultimo falou o sr. José Marques Damião, fazendo um interessante e entusiastico discurso, no qual descreveu a festa brillante realizada pelo Natal dedicada ás criancinhas de Cacia, cuja iniciativa foi da familia Barata, com o bom acolhimento de outras senhoras, agradecendo comovido a todos a prestantê lembrança oferecida á infancia da sua terra, e aquela festa intima de homenagem á sua humilde pessoa, que ficará para sempre gravada no seu coração reconhecido.

Os srs. Fausto Antunes, guitarrista distinto, e Adriano San Roiz, hábil viola, em seguida proporcionaram a assistência algumas agradaveis horas com a execução de excellentes variações e fados, sendo muito aplaudidos.

O *Ecos de Cacia*, publican-

do hoje o retrato do sr. Joaquim Barata, presta a mais justa homenagem a um dos seus maiores amigos e delicado assinante, o que será a gratidão pelo bem que tem



Joaquim Barata

feito a favor das criancinhas de Cacia.

EXPANSÃO DO NOSSO JORNAL

Dia a dia afluem á nossa redacção nomes de novos assinantes, que assim desejam contribuir desinteressadamente para a existência de um jornal que pugna e defende pelo engrandecimento duma região tão importante de Portugal.

Com os nossos agradecimentos, vamos publicar os nomes dos srs.:

Joaquim Duarte, José Fernandes Avelaira, Joaquim Faria, António Rodrigues Gomes, Jorge Nogueira de Pinho, Manuel Rodrigues Larangeiro, David Rodrigues de Azevêdo, Manuel Rodrigues Júnior, Almeida & Almeida, António Dias Marques, José Luiz, Sebastião dos Santos Carvalho, Daniel Januário, Carlos Conde, António Afonso Barbosa, Manuel de Oliveira Feijão, José Maria Alves, Manuel Nunes Barbosa e António Dias da Silva.

Alguns dados biográficos de JOAQUIM BARATA

Conhecêmo-lo há muitos anos. Sempre com o seu modo afável e prezeiteiro, pronto para a prática do bem, as suas excelsas virtudes são de molde a não deixar dúvidas sobre o seu carácter puro e impoluto.

Não podemos, pois, deixar de nos referir nesta local á sua acção generosa em pról dos desprotegidos da sorte.

Joaquim Barata, chefe de uma numerosa prole, a quem dedica todo o seu amor e carinho, não esquece também aqueles pequeninos seres que tiveram a desdita de nascer debaixo do manto esfarrapado da miséria. Salientemos a sua acção quando pelo passado Natal nas colunas deste semanário dedicámos uma pequenina festa ás criancinhas do ridente canto ribeirinho no rio Vouga.

Joaquim Barata, apesar de só conhecer esta terra apenas pelo nome, deu a sua valiosa cooperação e auxílio a uma comissão de senhoras que se constituiu para esse citado fim, e da qual também fizeram parte as Sr.ªs D. Maria José Barata e D. Francelina Barata Luiz, esposa e filha do nosso querido amigo, assim como seu filho, e também nosso amigo, sr. Joaquim José Barata. Foi um incansavel auxiliar desta obra que, digamos de verdade, constituiu uma obra grande e generosa para os pequeninos da nossa fréguesia.

Alguma coisa fica já devendo á familia Barata a nossa terra; e é necessário que não esqueçamos esta divida gratamente preciosa para com quem só sabe praticar o bem e auxiliar aqueles que sentem bater a fome á porta do seu lar continuamente.

O nosso amigo, que é natural de Oleiros (Beira Baixa) descendente de uma familia das mais consideradas e laboriosas daquela região, donde é natural o seu sogro e nosso prezado amigo o sr. José Fernandes Abeleira, bem-quisto agricultor e proprietario da sua terra.

A Joaquim Barata e a toda a sua familia, a quem os humildes trabalhadores deste jornal muito estimam e consideram, enviamos as nossas saudações esperando que sempre nos acompanhe nas nossas iniciativas sempre justas e humanitarias. Em nome de todos os leitores do *Ecos*, o corpo redactorial deste jornal felicita Joaquim Barata.

Escrivães de Execuções Fiscaes

Há dias reuniram-se em Aveiro os exscrivães das Execuções Fiscaes de todos os concelhos do nosso distrito para, conjuntamente com os outros colegas do país, entregar uma representação ao sr. ministro das finanças pedindo a criação dum quadro especial dos exscrivães das Execuções Fiscaes, de nomeação efectiva e com direitos similares nos dos restantes funcionarios do Estado.

Será também pedido o acesso, com preferencia a quaisquer outros e com a faculdade de acumular, aos lugares de informadores fiscaes e, mediante concurso público, aos de aspirantes de finanças; a substituição do actual sistema de emolumentos por um minimo de vencimentos estabelecido segundo a categoria dos conselhos; e direito á aposentação por parte dos mesmos funcionarios, conforme os anos de serviço e a sua classificação, de harmonia com o estatuido em relação á Caixa de Aposentações.

A representação será entregue, no próximo dia 29, por uma comissão nomeada no último domingo.

Festa do Espirito Santo

Prometem decorrer com brilhantismo as festas do Espirito Santo em Cacia, as quais se realizam amanhã na capela que tem o mesmo nome.

Conforme o programa que já publicamos, haverá missa a grande instrumental, grandiosa procissão, arraial e sermão pelo distinto orador sagrado sr. reverendo Santos Patrinhos, prior da cidade da Figueira da Foz.

Assistem as afamadas filarmónicas da região *Visconde de Salreu* e de *Canelas*, que executarão escolhidos programas, e o fogo será de grande efeito, visto ser confeccionado por distintos pirotecnicos.

Há festa, pois, no próximo domingo, em Cacia.

Rabiscos

CRAVOS VERMELHOS

Um artiguinho d'este genero, leve despretencioso e ameno, faz-se dum nada. Um aspecto vulgar da vida citadina, um homem que mendiga, uma flôr, uma criança, uma rapariga, um cão—tudo isto pode dar uma novela ou uma crónica simples, vulgar, quasi humilde como esta. Hoje de manhã, à hora em que os felizes dormiam ainda encontrei o meu assunto: um caixote de lixo.

Vi-o à porta duma pessoa rica, apolenta, numa rua discreta da baixa, quando vinha de manhã cedo para a minha oficina. Não vos vou escrever o conteúdo do caixote do lixo daquela casa luxuosa, porque os caixotes do lixo são sempre iguais, as imundices dos ricos são idênticas às dos pobres. A's vezes são até mais imundos... O que feriu a minha sensibilidade foi um molho de cravos vermelhos que deviam ter sido lindos e que para ali estavam murchos, tristes e absurdos, atirados com desprezo sobre cascas de batata e espinhas de peixe, misturados ingloriamente com ossos de galinha e jornais velhos.

Puz-me a pensar na história daqueles cravos rubros e sangrentos como bocas de andaluzas. Decerto o seu perfume violento foi aspirado com voluptua por alguma burguezinha fértil e vulgar que lhes pôz agua no primeiro dia e logo se esqueceu no seguinte. O destino daqueles cravos torpes, repugnantes, amachucados, réles, impressionou-me. Não assim todas as paixões da vida. Irrompem fortes e gloriosas como o sol e morrem depois, humilhadas ou fartas, mas sempre vencidas pelo orgulho pela indiferença, pelo desdém ou pelo ódio.

Aqueles cravos vermelhos foram, decerto, uma promessa de amor. Agora, pobres e abandonados em sua apagada humilhação, perdidos naquele caixote do lixo,—sorri com amargura ao pensar no cuidado carinhoso com que lhes tocaram as mãos leais que os ofereceram à burguezinha fértil e vulgar que sobre lhes cuspiu o seu maior desprezo.

7-4-934.

A. Lima

Dr. Jaime de Magalhães Lima

A comissão promotora da homenagem ao sr. dr. Jaime de Magalhães Lima continúa recebendo valiosas adesões e espera que a romagem à residência do illustre escritor, no lugar de Eixo, revista grande imponencia pela parte do povo da nossa região que o estima e respeita. Parece que lhe vai ser erigido um monumento, cujo projecto o escultor Teixeira Lopes será autor.

Como já noticiámos, está marcado o dia 17 de Junho para a efectivação da homenagem.

Santa Joana, ante a grandeza

*Joana, princesa suavissima e santa,
Aquella castidade sagrada e pura
Que trocoa a oferta de altos tronos
Por Aveiro, n'uma humilde clauzura.*

*Constou estrondante, pelo mundo fóra,
A encantadora e deslumbrante beleza
De que era sem igual possuida
A mai nôbre e castissima princesa.*

*Com a difficil e espinhosa missão,
Vieram a Portugal altos embaixadores
De contratar a fidefissima mão,
Tão desejada por reis e imperadores.*

*Peñida por seu primo Maximiliano,
O poderoso imperador dos romanos,
Que a santa docemente repelia
E apaixonou seriamente ainda anos.*

*Mandou, também, o grande rei de França
Tão luzida e rica embaixada
Pelo amor santo da mão de Joana
Que fóra igualmente recusada.*

*Veio ainda o principe Inglês,
No desejo dum lar santificado,
Que faria a princesa sua prima
Satisfeita a paixão do aliado.*

*Muito nova ainda e cheia de altivès
Impôs-se sempre religiosamente
A altas embaixadas que por tanto vès
Lhe ofereceram mais alto pretendente.*

*D. João II, seu irmão, admoestiba
Por vèr lentamente apagar se a luz,
Que a santa seria no seu trono
Mais que no pobre convento de Jesus.*

*Marcara-lhe assim o Soberano recepeito,
Dada intimamente no poço de Alcobaca,
Para convencê-la a dar a sua mão
A um grande implorante da graça.*

*Jurei a Deus (disse ao rei seu irmão),
"Amor e castidade que n'ô posso violar,
"Serei sua esposa de todo o coração
"Na eternidade como no altar!"*

ERNESTO BATISTA.

Em Lisboa--Diz-se...

Que o sr. Marquez de Pombal já é tã inaugurado no seu pedestal:

—Que as festas da inauguração nem sequer espantaram o leão;

—Que até se publicou a *Cidade*, para acudir a muita necessidade;

—Que se esperava coisa brilhante, visto o homenageado ter sido... possante;

—Que o D. José irá breve no seu cavalo, até à Avenida visitá-lo;

—Que o Curtiço é nos centros um *achadico*;

—Que no largo da graça o Regueira jurou amor a uma *pingoiteira*;

—Que o seu *sapateiro* é um grande alviçareiro;

—Que o nosso primo Amorim na conquista não tem fim;

—Que o Daniel e o Franco não teem socêgo, por causa dos bons petiscos que há no Rêgo;

—Que o Souza nos dá uma vida animada, com o verde de Lafões e o leitão da Bairrada;

—Que o Alexandre Lima é escritor de grande estima;

—Que por isso uza lapis de dois bicos, para falar dos pobres e dos ricos.

Lince.

Resposta

Hoje li no nosso "Ecos" A resposta aos versos meus, Observei serem "marrécos" E feitos por amor de Deus.

Coitado do rapazinho Ao dizer que em janeiro Eu não andava sozinho, Mas de valente sobreiro.

P'ra tão grande valentão (Digo isto sem ter gala) Basta chamar o papão P'ra ele largar a bengala.

Olival Basto, 13-V-934

Salvador Nunes de Pinho

N. da R.—Bem contra a nossa vontade temos dado publicidade a estes *ralhos de gente moça*, mas para bom nome do jornal e da literatura damo-los por terminados.

Carreiras entre Aveiro e Agueda

Entre Aveiro e Agueda começou a funcionar uma carreira de camionetas com o seguinte horário:

Partida de Aveiro, 11 e 16 h.

« » Agueda, 8 e 14 h.

O percurso dura uma hora e tem paragens em Eixo e Travassô.

Ao correr da pena

"O perigo armado"

Adeusam-se os ares para os lados do Oriente. Mas adeusa-se cada vez mais. O "Seculo" de 19 e 21, reproduz lá coisa verdadeiramente sensacionais, que nos dão ensejo a fazermos conjeturas mais ou menos pouco animadoras, para um futuro talvez próximo.

A causa de tudo isto, vem da famosa questão de Chingai, e da Mandchuria, em virtude da ficticia auctoridade da S. D. N., que o Japão pôs em cheque, a quando da sua saída d'aquelle organismo. Ficticia digo eu em virtude de, nenhum dos membro daquele organismo, querer acarretar para o seu paiz respectivo, responsabilidades, por motivo de "abrir bico". E o Japão, que não é "tauso" nenhum, soube muito bem tirar partido dessa especial "situação". Mas há mais causas, e entre elas, avolumam se a causa do Caminho de Ferro do Leste Chinês, e a questão dos incidentes da fronteira russo-mandchu. E, como a Mandchuria é um pais para inglês vèr, o Japão não consente na interferencia dos negocios desse pais, seja que nacionalidade fór,—Americana ou europeia.

Aí o "buzilis" da questão. Entretanto o Japão tem sabido tirar um "partidão" das suas aptidões ultimamente demonstradas, de, grande rábula em materia de politica. Ele bem sabe, que, "quem não tem manha, morre no mar como a aranha.

Daí o proceder com certa prudência, acompanhada também de alguma "oportuna decisão".

Decisão do lado dele, e, incerteza e tibieza por parte da S. D. N., ou melhor dizendo, das nações contrarias aos actuais estados de coisas extremo-orientais.

As coisas estão num ponto tal, que lord Cecil chegou a afirmar, em virtude de: "As facções militares que dominam o Japão formarem, há muito, o designio de conquistar toda a China, e, talvez, toda a Asia", o seguinte: "Se eu fosse primeiro ministro pôr-me-ia, immediatamente, em contacto com o governo dos Estados Unidos, para com ele combinar uma acção comum". Para uma ponderação britânica—como proverbialmente ela é conhecida—assim exteriorisar o seu modo de pensar sobre o caso, calcu e-se o estado de ENERVAMENTO a que ésta continuidade de casos tem levado.

O "perigo amarelo" ha-de, por força, dar que falar de si. Verão.

APANHAR UMA PERUA

Deixou o senhor Erdnaxela no seu artigo sob este mesmo título publicado no "Ecos" n.º 193, porta aberta a quem quizesse emitir a sua opinião sobre a origem da locução

Coisas Uteis

A febre aftosa

A transmissão da febre aftosa ao homem, apesar de possível, é rara, afirma Espony, evoluçionando a doença, quando o homem é atacado, com extrema lentidão. Para evitar riscos eventuais, bastam os cuidados de limpeza de parte do pessoal que trata o gado doente, e fazer ferver o leite destinado à alimentação humana.

Mas, se o homem se mostra quasi refratario ao mal, desempenha, pelo contrario, uma função das mais importantes na disseminação da doença. Na maior parte dos casos, o virus aftoso é transportado de estabulo para estabulo pelas pessoas cujas occupações as colocam em contacto com o gado doente. Em caso de epizootia, devem-se empregar todos os meios para evitar este modo frequente de transmissao.

É preciso ter em vista que é difficil, muitas vezes o conseguir a desinfecção das pessoas capazes de veicular o virus aftoso; e, assim a medida mais eficaz consiste em proibir a entrada nos estabulos, indêmnas a qualquer pessoa estranha e, muito especialmente, aquelas de que, pelas suas occupações, se poderia legitimamente suspeitar como possíveis portadores se germes.

As abelhas

Conta Plinio que o filosofo Aristomaco de Sales p.s ou 60 anos da sua vida a estudar as abelhas. Nenhum ramo da agricultura, escreveu, Frank Pellett, exige tantos cuidados para se ter êxito, como a produção do mel. O homem que não pode nem quer dar toda a sua atenção as abelhas, e aos detalhes, em apparencia minimos, da apicultura, não passará nunca dum aprendiz de apicultor.

Arbusto ornamental

Os *Prunus Myrabolano*, e de *folhas Trilobadas* ou da *China* são dos arbustos ornamentais mais recomendáveis no nosso clima, não só por florirem numa época em que há poucas flores, mas também porque os seus ramos continuam a florir quando cortados e postos dentro de casa.

"Perua", no sentido de bebedeira.

Com a devida vénia, damos sobre o caso a nossa modesta opinião, não como resposta mas sim como mera hipótese. E' a seguinte:

E' costume, pelo Natal, para mais facilmente se matar um peru e a sua carne se tornar mais tenra, fazer ingerir ao animal uma violenta dose de aguardente, a ponto do bicharoco ficar K. O. (borracheira de caixão à cova).

Ora será por causa dêsse facto que se chama à bebedeira "Perua"?

"Perua", e não "Peru", porque bebedeira é palavra feminina.

Será assim? Não será?

Continuamos a deixar com "porta aberta" a questão. Pode muito bem dar-se o caso de aparecer outra respeitável opinião—todas as opiniões neste caso são de respeito como é óbio—e nós cá estamos para as registar.

O senhor Erdnaxela que nos desculpe.

Argus.



CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

Na próxima quinta feira faz anos o nosso estimado assinante sr. Salvador Simões Ribeiro, natural de Angeja, mas residente em Lisboa, a quem endereçamos as nossas felicitações com os votos a a que muitos anos festeje com saúde e felicidades.

—Completo 34 primaveras no passado dia 6 do corrente o nosso prezado amigo e assinante sr. António da Silva Castro, industrial de panificação em Setubal Felicítamo-lo.

—Também na ultima terça-feira fez quatro risonhas primaveras a menina Delminda Nunes da Silva Castro, simpática filhinha do sr. António da Silva Castro e de sua esposa sr.ª D. Luiza Nunes da Silva Castro, residentes em Setubal.

Os nossos parabéns com as maiores felicidades para a interessante criança.

—Completo 35 risonhas primaveras no passado dia 18 a menina Joana Marques da Silva, filha querida do nosso estimado amigo sr. Ernest Fernandes da Silva e de sua esposa sr.ª Maria Marques da Cunha, lavradores em Almieira.

Os nossos mais sinceros parabéns.

PARTIDAS

Com destino a Nelas (Chaveiral), onde teuciouam demorar-se alguns dias na companhia de sua familia, partiu no dia 16 do corrente de Lisboa, acompanhado de sua esposa sr.ª Maria Luiza da Cruz, o nosso prezado amigo e assinante sr. João da Cruz. Boa viagem.

DOENTES

Vai experimentando algumas melhoras o nosso inteligente redactor sr. Pais Conde sa, de Lisboa.

—Tem passado bastante incomodado de saúde a sr.ª D. Maria José Duarte, estremosa e esposa do nos o bom amigo e assinante sr. Joaquim Duarte, considerado industrial de serrallaria em Lisboa.

Fazemos votos pelo restabelecimento da virtuosa seahora.

—Também se encontra retida no leito devido a uma enfermidade a sr.ª D. Mariana Martins Mi-

randa, esposa do nosso amigo sr. António Rodrigues Miranda, estimado comerciante estabelecido há muitos anos na Trafaria.

Desejamos-lhe prontas melhoras.

—Devido a uma doença no estomago, encontra-se em tratamento no Hospital de S. José, em Lisboa, a sr.ª D. Albertina Neves dos Santos, esposa do nosso conterrâneo sr. Manuel dos Santos Capitão, considerado industrial de panificação em Setubal.

Que se restabeleça são os nossos votos.

—Em Azurva, tem passado incomodado de saúde o sr. Luiz da Silva Junior, pai estremoso dos nossos amigos e estimados comerciantes srs. Manuel Maria da Silva, de Caneças, e Miguel da Silva, de Belas.

Desejamos-lhe as melhoras.

—Está doente em Taboeira, a sr.ª Laura Nunes Marques, mãe amantissima dos nossos estimados assinantes srs.: Lizandro Nunes Marques e Armento Nunes Marques empregados de panificação em Lisboa.

ESTADAS

Esteve em Lisboa, a tratar dos seus negocios, o nosso querido conterrâneo e assinante sr. Porfirio Dias Teixeira, industrial em Tomar.

—Também esteve há dias em Cacia, de visita ao Ex.º Senhor Conselheiro Dr. Nunes da Silva, o Ex.º Senhor Francisco António Correia, Director Geral dos Negocios Consulares e Comerciais, antigo ministro da Fazenda e dos Estrangeiros.

CASAMENTO

Teve lugar no domingo passado, e na igreja paroquial de Cacia, o enlace matrimonial da muito prezada menina Maria Nogueira da Silva Felix, filha muito querida do nosso conterrâneo e bom amigo sr. Manuel Pereira Felix e Ana Nogueira da Silva Felix, com o sr. Manuel Marques da Silva, este da Povoia.

Este casamento foi revestido de muita imponência, pois que o pai da noiva, fês reunir em sua casa, os seus mais intimos amigos a quaes foi servido um opíparo jantar a mais de 50 dos mesmos.

Santa Joana em Aveiro

No último dia 13 realizou-se em Aveiro, com grande solenidade a festa de Santa Joana Princesa de Portugal. Foi pregador o illustre reverendo dr. Mauricio dos Santos, de Lisboa, e presidiu o sr. dr. D João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo de Osnirico.

Naquele dia, a Conferencia de Santa Joana Princesa, das Sociedades de S. Vicente de Paula, comemorou a festa da sua padroeira com uma comunhão dos pobres e confrades na igreja de Jesus, distribuindo à tarde um budo aos pobres.

Imprensa

«Jornal de Estarreja»

Após uma interrupção na permitta com o *Ecós de Cacia* voltou-nos o semanário *Jornal de Estarreja*, órgão dirigido pelo conhecido e já celebre jornalista e nosso antigo amigo sr. Carlos Alberto da Costa, o que nos veio dar grande prazer, já pelo seu saber literário, mas também pelo seu valor moral.

Agradecemos a sua nova visita e apraz-nos o enrejo de felicitar o *Jornal de Estarreja* pelos seus quarenta e seis anos de existência.

«Ecós de Belem»

Este bem redigido quinzenário transcreveu o artigo *Primavera*, que publicamos há dias. Agradecemos.

Patronato das prisões

No tribunal da comarca reuniu-se a convite do delegado do procurador da República, sr. dr. Celestino de Figueiredo Dias, o nucleo da Associação do Patronato das Prisões, fundado em 1932. O nucleo deu conta dos serviços prestados aos presos e foram apontadas as varias deficiencias da cadeia de Aveiro. Ficou resolvido solicitar a visita do sub-inspector geral das Prisões e fazer diligencias para que se construa uma cadeia com as necessárias condições de higiene e assistencia aos presos.

Padaria em Odivelas

O nosso prezado amigo e assinante sr. José Henriques Ribeiro acaba de tomar de trespasse a acreditada padaria de Odivelas, concelho de Loures, onde durante alguns anos exercia o lugar de gerente. Anguaramos-lhes as maiores venturas nos seus negocios.

Hospitais Civis de Lisboa

Por despacho publicado no *Diário do Governo*, de 7 do corrente, foram nomeadas preparadoras oficiais de analyses clinicas dos Hospitais Civis de Lisboa, as sr.ªs D. Aida Cruz, D. Adelaide da Fonseca, D. Branca Pita e D. Fernanda Valente da Silva, que já de 4h anos ali fazem serviço.

As nossas felicitações.

A Luz em Taboeira

Na declaração que no último numero aqui se fez dando o seu a seu uôno, ficou, por lapso, no finteiro, o nome do nosso muito querido amigo sr. Marcelino da Cruz, que, como aqueles, muito contribuiu para o grande exito de que foi coroada a subscrição pró-luz em Taboeira naquela cidade. Que nos desculpe desta involuntária falta, Marcelino da Cruz.

Azurva, 12-5-934

CASAMENTO. — Teve lugar hoje na igreja matriz de Esgueira, o enlace matrimonial da simpatica menina Maria Augusta a (Durão) com o sr. José Alberto Rosa, grande lavrador em Fermentelos.

Após este enlace, os noivos seguiram para a capital do paiz, onde foram passar a lua de mel.

O TEMPO. — Nas últimas semanas, tem-se feito sentir uma almoféra muito fóra do vulgar, pois que um hora chuva, um hora sol e muitas mais variedades de tempos.

Criada de mesa

Desenvolvida e com bastante pratica de Hotel, precisa a penção Avenida

Largo da Estação (1)

AVEIRO

De Mataduzos

Por há dias ter recebido um profundo ferimento na cabeça, foi tratar-se no hospital de Aveiro, o nosso conterrâneo sr. António Ferreira «Caixas», lavrador. Desejamos-lhe melhoras.

—Faleceu na p. p. semana, na sua casa da *Quinta dos Milagres*, aos Arneiros, Maria Barrêto, mais conhecida por «Dona Marquinhos», que contava a bonita idade de 78 anos e havia fixado aqui residencia há anos.

O funeral da conhecida «mulher de virtude» realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Esgueira, sendo muito concorrido, principalmente por mulheres, muitas das quaes, antes da «Dona Marquinhos» morrer, diziam *cobras e lagartos* a seu respeito e agora apresentaram-se no enterro com os olhos vertendo *lagrimas de crocodilo* e até beijando a morta. E' assim que o mundo se compõe...

As nossas condolencias à numerosa (e agora chorosa) clientela da «Dona Marquinhos».

—Continuam subindo, sem motivo justificado, alguns géneros de primeira necessidade. A batata e o milho, por exemplo, que são produtos creados nesta fértil região, aumentam de preço quasi diariamente. A fébre da ganância é tamanha, que só nos limitámos a aguentar e cara alegre.

—Segundo informações que nos chegam, andou por aqui novamente o celebre *Bruxo*, que varias vezes visita estas paragens em missão de mistérios. Porém, sabe-se que conferenciou demoradamente com as suas dignas *colegas cartomantes*, que é uma sociedade anónima com responsabilidade e que tão bons lucros tem dado... Uma das senhoras *bruxas* daqui fez espalhafatosos promettimentos, mas as contas saíram-lhe erradas!... Pois agora para que o povo não seja conhecedor do *reverso*, combinou com os «papalvos» o seguinte: Diz ela: «Olhai!... Se algum vos perguntar se nós ganhámos a partida, devemos falar todos pela mesma bôca, confirmando: — Sim! Ouviram!...»

Conforme esta é uma intruige, assim são as restantes que conhecemos. O que é conveniente, para que os *bruxédos* terminem de vez nesta localidade, a policia entrevenha com energia, capturando não só o *Bruxo* que varias vezes pôe esta terra em circunstâncias desprestigiosas para a sua população, mas também tôdas as *colegas e clientela* que o recebem nas suas casas.

No entanto, não esquecer no que a bruxa pede: «Olhai! Devemos falar todos pela mesma bôca!» Pois é, gente panalva, pela bôca morre o peixe. E o tempo é um grande mestre...

Mais havemos de vêr e d: dizer.

—Fês 8 anos, no dia 9, a interessante menina, Tereza Pereira da Silva, filhinha do sr. Manuel Maria Alves da Silva e de sua esposa D. Viulante Pereira da Silva.

Sinceros parabéns.

Nabuco.

De Almieira

Ainda as festas

(Retardada)

Depois da noitada, reuniram-se, em conjunto fraternal, os cidadãos Joaquim Caixas, Manuel Beato, João Martinho, Manuel Marques da Cunha, António Fernandes da Silva, José Vivo (porque ainda não está morto) e outro seu também vivo colega, os

Da Povoia e Paço

Nesta localidade, continuam com grande actividade os trabalhos do sachô dos milhos, os batatais e as arvores de fruto se a molestia os não atacar, vamos ter um ano fértil, as vinhas já também apresentam os viçosos pompos, os quaes nos permite um lindo ano.

As ruas.—As nossas ruas em parte, encontram-se em má estado de conservação. Para o assunto chamamos a respeitavel atençaõ de quem de direito.

A falta de trabalho.—É raro o dia, em que a esta localidade, não venham numerosos operários pedindo esmola no sentido de assim atenuarem com as mesmas as suas agruras.

C.

DE VILARINHO

FALECIMENTO

Faleceu no dia 14 do corrente em sua casa de Vilarinho, o sr. Manuel Nunes Teixeira, com a idade de 77 anos. O seu funeral no dia seguinte, foi muito concorrido pelo povo deste log.r e terras circunvisinhas.

A toda a familia enlutada, as nossas condolencias.

RETIRADAS

Com destino à capital, retirou-se à dias o nosso prezado amigo sr. Domingos N. Teixeira.

—Também com destino à capital, retirou se no dia 13, o sr. Manuel Dias da Silva, digno empregado na panificação daquela cidade.

A este nosso amigo, desejamos que tivesse uma feliz viagem.

DOENTES

Ainda se encontra bastante enfermo o sr. António Simões N. Torres.

A este nosso amigo desejamos-lhe rapidas e prontas melhoras.

Observador

Trespassa-se

UMA PADARIA em bom local e com uma cosedura regular. O trespasse é porque o proprietario tem duas casas.

Nesta redacção se dão todas as informações. (2)

quais formaram um interessante jazz-band, que terminou em um suculento *Zé Pereira*. Os artistas que faziam parte do maravilhoso grupo musical, resolveram ás 2 horas da madrugada ir convidar o illustre juiz da festa sr. Manuel da Silva Samartinho, seu pai o sr. Samartinho (velho) e seus filhos Angelo e José Samartinho, a acompanhá-los, o que acederam ao gentil convite.

Os instrumentos dos exccutantes constavam de: caixa de rufo, bombo e flauta de chaves palidas... e assim o infernal jazz se pôz a caminho, percorrendo as ruas das duas localidades, atordando toda a gente que dormia a sono solto, a ponto de a não deixar fechar olho até ás 8 horas da manhã, hora que teve fim o concerto e que eram recebidos os musicos de Angeja.

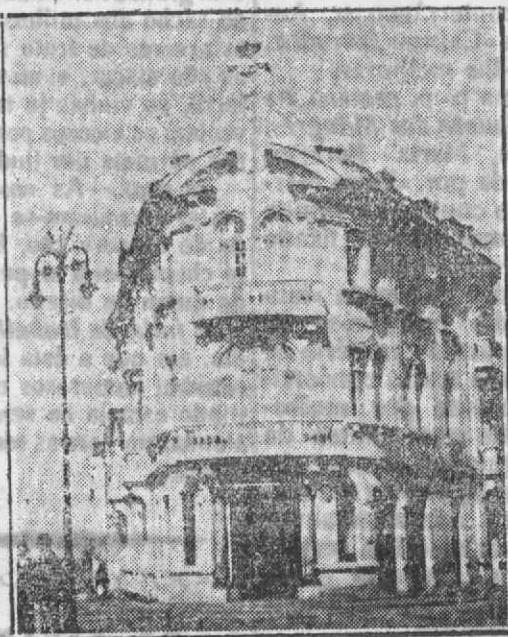
Durante a noite queimaram-se centenas de duzias de foguetes e ergueram-se inumeras vivas ao juiz da festa, etc.

O *afinado Zé Pereira* era dirigido pelo celebre maestro sr. Candido dos Santos.

R.

H. Avenida e Restaurant

—DE—
BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO E ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excelsões,
grupos e viagens. Telef. CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro, possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo hotel é nunca mais preferir outro
EXPERIMENTEM ESTA NOVA CASA

Casa de Penhores

—DE—
Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA
Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.
Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

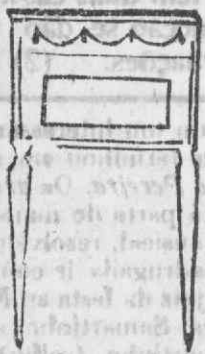
Padaria Primorosa

—DE—
Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições de misteado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38 Filial: Mercado Municipal
Telefone N.º 11 **BARREIRO**

Manuel Soares



Marceneiro
EIXO—AZURVA

Loja de mercaria e Vinhos.
Encarrega-se de todos os serviços concernentes a sua arte.
Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc.

Empalham-se Mobílias em todos os estilos, fazem-se polimentos novos; ou reparações em qualquer obra... Também está fornecido de todos os artigos de mercaria e bom vinho.

Carimbos de borracha

GRAVURAS

—E—
DESENHOS EM TODOS OS
FORMATOS. EM METAL
E MADEIRA

Chapas em ferro
esmaltado e em metal, e
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

Eduardo António da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões — CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes a sua arte, pelos preços mais módicos da actualidade.

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

—DE—

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes a sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

Vinhos Regionais

“A FERMELA”

R. Manuel Bernardes, 76
LISBOA

COMIDAS

Visita esta casa, onde encontrareis bons petiscos e bons vinhos

Atenção!

O proprietário do **Restaurante Bom Jardim**, sito na Travessa de Santo António, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosamente convidar todos os assinantes do *Ecos de Cacia* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e azeite a preço modico. | |

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.
Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço à carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau à Bom Jardim.**
Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte “Apollo”

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA **Traineiras e Navios**

ALVIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

Logar Moderno

—DE—

Belmiro Ribeiro

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação carnes de porco salgadas, morcela, chouriço e torresmos de porco em banha recebidos directamente de Estarreja.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedidos pelo telefone — Manda as encomendas a casa do freguez

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

—DE—

João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do paiz, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito. Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



Carlos de Almeida
OFICINA DE BICICLETAS



Avenida da Liberdade—ESGUEIRA
Compra e vende Bicicletas uzadas, encarrega-se de todos os trabalhos de sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito modicos.
VER PARA CRER!

Urnas Funerárias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGA.

COMPANHIA ANACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1932 Reservas—24:000 Contos

EDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
| 24784

18, Av. da Liber. Lisboa

